

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

IMIGRAÇÃO, ECONOMIA E TURISMO: O ENSINO PRÁTICO DE GEOGRAFIA NA CIDADE DE GARÇA/SP

Vitória Alves de Morais¹

Eixo temático: Fundamentos da Educação

Palavras-chave: trabalho de campo; interior paulista; ensino prático.

A cidade de Garça se localiza na região centro-oeste do estado de São Paulo, distante 415 km da capital. É um município que possui aproximadamente 42 mil habitantes, de acordo com o último censo. Porém, é uma cidade que se destaca por três importantes pilares: imigração, turismo e economia.

Imigração porque no começo do século XX, o Brasil necessitava de mão-de-obra estrangeira para as suas lavouras de café, e nesse momento o Japão estava passando por uma fase de crescimento populacional na qual a economia estava se prejudicando uma vez que não era possível gerar emprego a quantidade suficiente para suprir a necessidade de sua população. Devido a isso, houve um acordo entre o governo brasileiro e japonês a fim de que os dois países se beneficiassem: a imigração japonesa. Ao chegarem no novo território, uma parcela da população imigrante se instalou no estado de São Paulo pois já havia colônias nipônicas no território, como é o caso de Garça.

Turismo porque o município de Garça/SP, é um Município de Interesse Turístico (MIT), desde 2019, pois proporciona o turismo rural aos seus moradores e visitantes bem como há o Cerejeiras Festival, festa destinada à celebração da cultura japonesa na cidade. O Cerejeiras Festival é um dos grandes eventos nipônicos dentro do estado de São Paulo, na

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).
vitoria.alves.morais@uel.br

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

última edição do evento mais de 120 mil pessoas foram apreciar a festividade, de acordo com a Associação Garcense Pró-Desenvolvimento - Proden.

E, economia porque a região de Garça/SP teve papel fundamental na cafeicultura do Brasil, porque a primeira colhedora de café do mundo foi desenvolvida por empreendedores da cidade, além de que mais de 1500 mil famílias estão envolvidas diretamente com a produção de café, segundo o *Coffee Insight*.

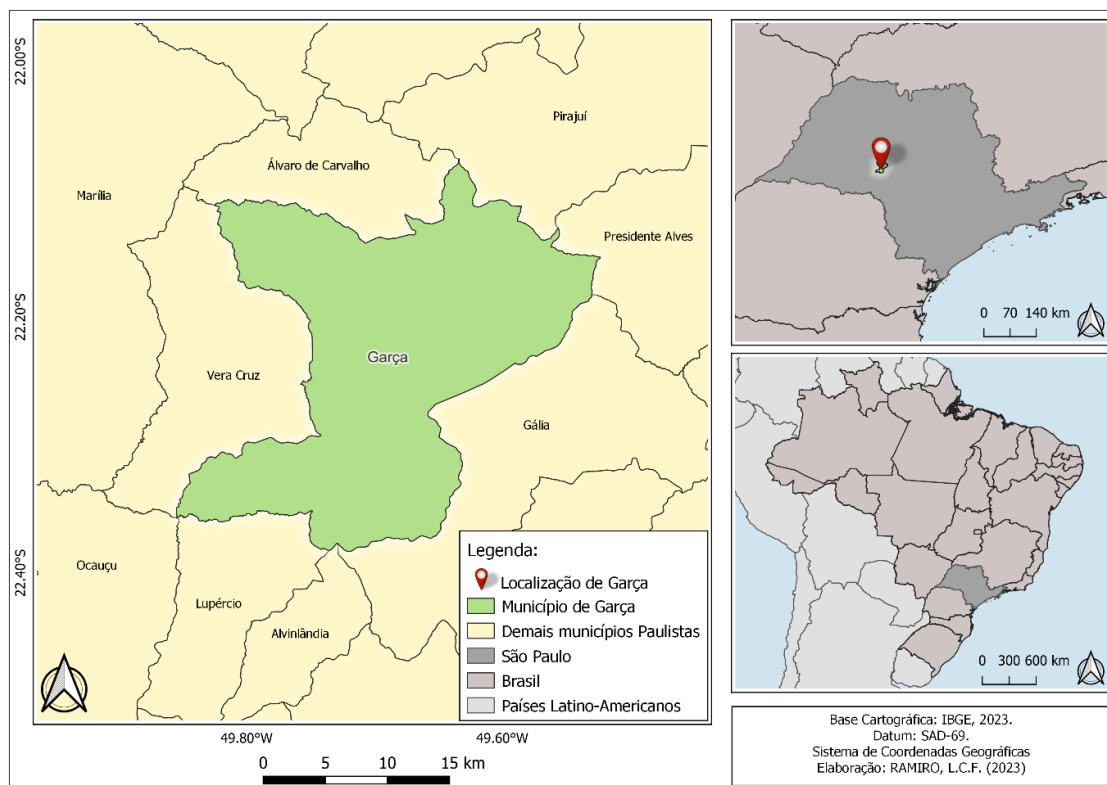
O objetivo principal desse trabalho é demonstrar como o município de Garça/SP, uma cidade pequena do interior paulista, é capaz de, por meio de sua história, ser exemplo de grandes áreas da geografia e seus respectivos estudos. A utilização de uma metodologia ativa, como o trabalho de campo, é um facilitador do processo de ensino, como bem menciona Freire (2011, p. 47) que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

O presente trabalho, por meio de informações e dados pertinentes à história da cidade, propõe a utilização da cidade de Garça/SP como exemplo qualitativo de pautas relevantes da geografia, como a imigração, o turismo e a economia. A metodologia empregada no desenvolvimento desse resumo expandido foi de referências bibliográficas das pautas mais pertinentes, além do próprio trabalho de campo na região a fim de validar as informações obtidas de maneira teórica.

A fim de tentar compreender melhor a respeito da região de estudo, Garça/SP é uma cidade que está entre os municípios de Bauru/SP e Marília/SP. Segundo a Prefeitura Municipal, em julho de 1916, partia de Campos Novos, localidade situada a meio caminho, entre o rio do Peixe e o rio Paranapanema, na altura de Salto Grande, a primeira Bandeira, que iria atravessar a mata virgem e estabelecer-se nestas paragens, dando origem à atual cidade de Garça. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, sua área territorial é de 555.807 km² com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0.769 e Produto Interno Bruto de R\$38. 831.12.



Figura 1 - Mapa de Localização da Cidade de Garça/SP.



Fonte: RAMIRO, L. C. F. (2023).

Mesmo sendo um município de extensão e população em proporções numerosas, é uma cidade que dispõe de características próprias que consegue se destacar dentro do interior paulista. A pauta da imigração bem como do turismo estão intimamente entrelaçadas uma vez que o turismo local é condicionado, em sua maior parte, devido a residência de uma grande parcela da população japonesa no local.

O processo da imigração japonesa foi condicionado por meio de um pacto entre os países, um acordo imigratório, dado que o Brasil carecia de auxílio na indústria cafeeira e a o Japão estava passando por uma explosão demográfica que os empregos não estavam suprindo toda a necessidade de população.

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Ao chegar no Brasil, no estado de São Paulo já havia outros residentes japoneses, e por isso o estado foi escolhido por seus novos moradores. Quando a colônia nipônica chegou aqui, houve uma melhoria nas técnicas utilizadas para cultivo e manejo do setor agrícola. Porém, cabe mencionar que os imigrantes não enriqueceram o país apenas por suas técnicas profissionais, mas também com sua cultura. Assim, considera-se que os imigrantes japoneses e seus descendentes contribuíram para a formação de uma sociedade multicultural e diversificada, na qual diferentes grupos étnicos e culturais coexistem harmoniosamente (Morais, p. 02, 2024).

Ao chegarem no novo território, a fim de tentar manter ou até mesmo não perder suas origens, a colônia nipônica trouxe consigo mudas da flor de cerejeiras. O Lago Artificial da cidade foi o local escolhido para plantar, espaço no qual as cerejeiras se adaptaram ao clima e solo e o plantio obteve êxito.

Em 1979, o município de Garça/SP comemorava seu 50o. aniversário e foi presenteada com 110 mudas de cerejeira. Um adorador de plantas visitava a cidade de Campos do Jordão/SP para apreciar a bela florada da Sakura (cerejeira) e matar as saudades do Japão. Isso porque, no país do sol nascente, a flor é tão adorável, que é tida como a flor nº 1 e muito cultivada pelos japoneses. Para eles, ela representa um estado de espírito e a chegada da primavera, na qual fazem piquenique embaixo das árvores, além disso lembra a história dos antigos samurais, pois a maior glória deles era de morrer num campo coberto de pétalas de sakura. (De Souza, p. 03)

A partir desse feito, anualmente ocorre o Cerejeiras Festival na cidade, uma festa que acontece durante o período de florada das árvores. A festividade é importante para a colônia japonesa relembrar de suas tradições mesmo que em terras distantes, enquanto cos brasileiros compreendem melhor a respeito de uma cultura tão diferente. A festa carrega consigo a importância da imigração bem como seu valor, sendo um festival marcado por uma resistência pouco mencionada no ocidente.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

De acordo com Santos (1996) o espaço é uma realidade social, ponto que deve ser levado em consideração dado que a existência do Cerejeiras Festival atualmente em Garça/SP é um turismo cultural pois os imigrantes japoneses trouxeram consigo milhares de mudas de flores de cerejeiras de seu país natal com o objetivo de manter em solos distantes os seus costumes.

O Cerejeiras Festival aumenta o fluxo turístico de Garça/SP, pois o município recebe visitantes tanto de outras cidades, como também outros estados e países. Mesmo que a cidade seja conhecida como um Município de Interesse Turístico, grande parte dessa honraria decorre da existência da festividade.

O Município de Garça, a colônia japonesa e a Festa da Cerejeira se entrelaçam como expressão da cultura e da identidade local, alcançando relevância no cenário turístico regional. A preservação dessa memória coletiva envolve não só a comunidade japonesa, pois essa, ao evocar o seu passado no Japão reconstruindo suas manifestações, passa também a estabelecer relações com outros membros da sociedade. Ao se torna um evento de massa, a Festa da Cerejeira conseguiu a aceitação de um novo público e se tornou a maior do país, mas mantém a participação de seu grupo de origem. (Guaraldo, 2012, p. 95)

Por ser um MIT, é válido expor que o turismo é um produto. A geografia se entrelaça ao turismo uma vez que a geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico. O turismo consegue, inclusive, explorar a diversidade cultural existente naquela determinada localidade, possibilitando que haja novas perspectivas perante àquele local.

O turismo representa uma nova ciência que, no campo teórico, ainda não constitui uma ciência independente, sistematizada e com antecedentes próprios, contando, por enquanto, com pesquisas de várias ciências (Becker, p. 54). Então, questiona-se: O que torna Garça/SP um Município de Interesse Turístico?



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Na cidade há gastronomias tradicionais que possuem renome e sofisticação, como é o caso do Recanto do Suco, Rangão Lanches e Pesqueiro Jacaré. Esse último possui também um espaço para pescaria esportiva e amadora bem como um restaurante de comida caseira. Outro local conhecido seria a Casa do Artesão, com artesanatos para todos os gostos. O Bosque Municipal Dr. Belírio Guimarães Brandão e o Lago Artificial Prof. JK. Williams são locais que possibilitam que os turistas tenham acesso à fauna e flora local. Além, obviamente, do Cerejeiras Festival.

Concebendo que os elementos básicos do espaço turístico são: oferta turística, demanda, serviços, transportes, infraestrutura, poder de decisão e de informação, sistema de promoção e de comercialização (Rodrigues, p. 74), Garça/SP se encontra como um núcleo turístico que possibilita o desenvolvimento do turismo na cidade e sua região.

Por meio dessa perspectiva do turismo, o Ciclo do Café também foi um elemento que possibilitou que houvesse turismo na cidade e também seu desenvolvimento econômico e social. A Garcafé foi criada em 1962, já no ano seguinte fez sua primeira exportação de café. Em 1964, com Jaime Nogueira Miranda à frente, liderou um importante projeto de renovação da cafeicultura brasileira, de acordo com o *Coffee Insight*.

O Ciclo do Café, que ocorreu em Garça/SP, foi um importante movimento para a indústria, porque nos 14 municípios da região garçense, mais de 1500 famílias se envolvem diretamente com a produção cafeeira, segundo o IBGE. Atualmente a produção varia de 600 mil a 1 milhão de sacas de acordo com a bienalidade do café, trazendo uma identidade própria para a região. A região possui cerca de 800 propriedades agrícolas que produzem café. Juntas, elas colhem em média de 600 mil sacas por ano. Esse volume faz da Região de Garça uma das mais importantes da cafeicultura paulista.

Nesse sentido, cabe dizer que o Ciclo do Café trouxe grandes realizações para o município, porém, hoje em dia outros setores também conseguem ter um destaque grande na região. Hodiernamente, Garça/SP também conta com grande participação do setor industrial,



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

principalmente no segmento eletroeletrônico, ostentando o título de "Capital da Eletroeletrônica".

Mediante o exposto pode-se inferir que o município em questão possui três grandes pautas da geografia marcadas em sua história: imigração, turismo e economia. Assim, entendendo que a geografia é uma ciência de abordagem plural, haja vista seus ramos crítico, cultural, humanista, pragmático e clássico (Pearce, 2003), investiga-se que um trabalho de campo no local pode trazer efeitos positivos ao ensino da matéria.

Entendendo que transformações fazem parte da sociedade com o passar dos anos, e que atualmente outros métodos de ensino são utilizados, evoca-se que a linguagem lúdica na educação não perpetua o convencional e enriquece as aulas. Portanto, o trabalho de campo, segundo Corrêa (2005) constitui “um dos principais meios através do qual o geógrafo aprende a ver, analisar e refletir sobre o infundável movimento de transformação do homem em dimensão espacial”.

A união da teoria aprendida em sala de aula junto da prática, que ocorre no trabalho de campo, é benéfica aos estudantes pois todo conteúdo é disciplinar e atualizar as práticas pedagógicas acarreta, na maioria das vezes, uma participação maior dos alunos. Então, o estudo do espaço assume papel privilegiado, pois “ele cristaliza os momentos anteriores e é o lugar de encontro entre esse passado e o futuro, mediante as relações sociais do presente que nele se realizam” (Santos, 1998, p. 122).

O trabalho de campo é uma ferramenta importante nas aulas de geografia pois produz o conhecimento geográfico prático, transmitindo informações aos alunos de uma maneira mais clara. Toda situação pode gerar aprendizagem, dentro de um trabalho de campo essa informação é ainda mais precisa e retórica. Nesse sentido, cabe ponderar que o professor de geografia tem como principal função construir alunos cidadãos, atuantes na vida em sociedade, que se reconheçam como sujeitos sociais (Ramiro et al., p. 11).



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Assim, uma educação interativa traz benefícios tanto para o professor quanto para os alunos, pois o docente deve ser o agente que estimula a aprendizagem, mas mecanismos podem ajudar no processo. O despertar do conhecimento pode ser enriquecido por outras vias, tidas como não tradicionais, instigando assim o aluno por meio de ferramentas dinâmicas que são capazes de personalizar a sala de aula.

A cidade do interior paulista possui uma história que une fatores geográficos pertinentes e consistentes na formação de alunos que conseguem valorizar o desenvolvimento de seu olhar questionador. Historicamente, o contexto em que Garça/SP está inserida, favorece o ensino de geografia por meio de sua perspectiva prática.

O município de Garça/SP é um excelente modelo de explicação e informação quando se trata de imigração, turismo e economia. Uma educação proveitosa perpassa por ensinamentos qualitativos que objetiva construir conhecimentos mais significativos e reflexivos, tendo a geografia um papel fundamental na responsabilidade de construir cidadãos críticos que tenham responsabilidade no seu processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. Entrevista com o prof. Dr. Roberto Lobato Corrêa – UFRJ. **Revista Discente Expressões Geográficas**. Florianópolis - SC, N°01, p. 01-14, jun/2005.

DE SOUZA, Bianca Gonçalves et al. **A TRADIÇÃO DA FESTA DAS CEREJEIRAS: MEMÓRIA, ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO**.

DIAS, Fábio. Cerejeiras Festival 2024: Divulgado Resultado de Pesquisa de Demanda Turística. **Garça Online**, 2024. Disponível em: [FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.](https://www.garcaonline.com.br/2024/07/cerejeiras-festival-2024-divulgado-resultado-de-pesquisa-de-demanda-turistica#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Proden,27%20e%2030%20de%20junho. Acesso em: 10 de julho de 2024.</p></div><div data-bbox=)



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

GARÇA (SP). In: **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1957. v. 28.p. 331-334. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_28.pdf. Acesso em: 06 mar. 2020.

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. **Memória coletiva, folclore e turismo**: o folclore das flores na Festa da Cerejeira em Garça/SP. Revista Internacional de Folkcomunicação, v. 10, n. 19, p. 79-99, 2012.

LEME, Paulo Henrique. **Cafés da Região de Garça**: Valorizando a História para Construir o Futuro. Coffee Insight, 2019. Disponível em: <https://coffeeinsight.com.br/cafés-da-região-de-garça-valorizando-a-história-para-construir-o-futuro-a67464220958>. Acesso em 10 de julho de 2024.

MORAIS, Vitória Alves de. Cerejeiras Festival: A Influência da Imigração Japonesa no Município de Garça/SP. v. 5 n. 1 (2024): **Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social**: desafios contemporâneos; Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais; Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental.

PEARCE, D. G. **Geografia do turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. São Paulo: Edusp, 1996.

SANTOS, M. Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 4ª ed. São Paulo: **Hucitec**: 1998.

Spode Becker, Elsbeth Léia. **Geografia e Turismo**: Uma Introdução ao Estudo de suas Relações Rosa dos Ventos, vol. 6, núm. I, enero-marzo, 2014, pp. 52-65 Universidade de Caxias do Sul Caxias do Sul, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473547039005>.

RAMIRO, Larissa Cristina Figueiredo; SALIDO, Caroline Maia; PAULA-SHINOBU Patrícia Fernandes. **O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DE OFICINA: BINGO GEOGRÁFICO DO ESTADO DO PARANÁ**. In: XVII Encontro de Ensino de Geografia, Mostra de Estágios e de Pesquisas. “Entre Lugares, Paisagens e Territórios: a Geografia em Diferentes Contextos e Práticas”. De 06 a 07 de dezembro de 2019, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019. 9-20.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Geografia e Turismo-notas introdutórias. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 6, p. 71-82, 1992.

